

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - MG

Instituto de Ciências da Natureza

Curso de Geografia –Licenciatura

GABRIEL MARTINS COSTI

***“PROJETOS INTEGRADORES: AÇÕES E REFLEXÕES NA
ESCOLA ESTADUAL JOÃO LOURENÇO-AREADO (MG) ”***

Unifal
Universidade Federal de Alfenas

Alfenas - MG

2022

GABRIEL MARTINS COSTI

“PROJETOS INTEGRADORES: AÇÕES E REFLEXÕES NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO LOURENÇO-AREADO (MG) ”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de **Licenciado** em Geografia pelo Instituto de Ciências da Natureza da Universidade Federal de Alfenas - MG, sob orientação do Prof. Dr. Márcio Abondanza Vitiello

Alfenas – MG

2022

Banca Examinadora

Prof. Dr. Márcio Abondanza Vitiello-Orientador- UNIFAL-MG

Prof. Dr. Paulo Henrique de Souza-UNIFAL-MG- Avaliador 01

Prof. Dr. Elias Evangelista Gomes-UNIFAL-MG Avaliador 02

Alfenas (MG), __/__/____

Resultado

Epígrafe

Lealdade é uma via de mão dupla; se estou pedindo a sua, vai receber a minha.

-Harvey Specter

Dedicatória

*Dedico este trabalho a minha pessoa,
Gabriel Costi, que ao longo dessa trajetória tive
força e comprometimento para concluir essa
etapa em minha vida*

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos que estiveram comigo durante essa caminhada da graduação. Primeiramente a Deus por possibilitar essa etapa que pode ser concluída, a minha mãe Rosely e ao meu irmão João Pedro que me apoiaram na escolha dessa profissão e a qual sou muito grato. Segundamente aos meus avôs que sempre tiveram um carinho e me auxiliaram quando precisei. Agradeço também aos meus familiares, Ana Carolina, Maria Clara e Valmir, que foram partes fundamentais nessa jornada, a Paloma, que me auxiliou e serviu de base para a conclusão dessa etapa.

Ao programa de Residência Pedagógica UNIFAL/MG a qual fui bolsista e pude desempenhar papel fundamental na sociedade e na Escola João Lourenço. Ao meu professor orientador Márcio Vitiello, que teve muita paciência e dedicação na conclusão do meu curso. E ao professor preceptor Gabriel Flora, por me acompanhar nessa reta final e me ajudar.

Resumo

A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeros problemas, entre eles no setor educacional, assim a educação no Brasil possui um déficit em seu histórico de desenvolvimento e, no contexto pandêmico, a estrutura e infraestrutura desse setor se agravou para um quadro ainda mais delicado. Dessa forma, a proposta de aplicação de projetos integradores buscou usar as plataformas digitais, desenvolvendo novos métodos, como eixo das mídias educativas, com o objetivo de promover projetos autênticos a fim de ensinar o conteúdo e integrar o aluno ao contexto em que está inserido. A metodologia se baseou nos autores Bender, Borges, Oliveira, Silva, Westerkamp, Dorigo e Vitiello, dialogando com as competências e habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utilizada para o desenvolvimento do projeto pedagógico. Nesse sentido, os resultados obtidos, evidenciam a praticabilidade dos projetos integradores, como a produção de um vídeo institucional através de meios multimídias e a aplicação do projeto didático que ampliou as relações escolares em plena pandemia. Com isso, demonstramos a possibilidade de a educação caminhar lado a lado com a tecnologia, que deve ser cada vez mais inserida no cotidiano escolar.

Palavras-Chave: Pandemia; tecnologia; didática.

Eixo: Pedagógico

Resumen

La pandemia de Covid-19 ha traído numerosos problemas, incluso en el sector educativo, por lo que la educación en Brasil tiene un déficit en su historia de desarrollo y, en el contexto de la pandemia, la estructura e infraestructura de este sector ha empeorado para una situación aún más delicada. De esta forma, la propuesta de aplicación de proyectos integradores buscó utilizar plataformas digitales, desarrollando nuevos métodos, como eje de los medios educativos, con el objetivo de promover proyectos auténticos para enseñar el contenido e integrar al estudiante al contexto en el que se encuentra. que se inserta. La metodología se basó en los autores Bender, Borges, Oliveira, Silva, Westerkamp, Dorigo y Vitiello, dialogando con las competencias y habilidades establecidas por la Base Común Curricular Nacional (BNCC), utilizadas para el desarrollo del proyecto pedagógico. En ese sentido, los resultados obtenidos muestran la factibilidad de proyectos integradores, como la producción de un video institucional a través de medios multimedia y la aplicación del proyecto didáctico que amplió las relaciones escolares en medio de la pandemia. Con esto, demostramos la posibilidad de que la educación camine de la mano de la tecnología, que debe insertarse cada vez más en el cotidiano escolar.

Palabra-clave: Pandemia; tecnología; didáctico.

Sumário

1.INTRODUÇÃO.....	1
2. JUSTIFICATIVA.....	2
3. OBJETIVOS	3
3.1 Objetivos Gerais.....	3
3.2 Objetivos específicos	3
4. NOVO ENSINO MÉDIO, BNCC, PNLD e PET	4
5. PROJETOS INTEGRADORES	10
6. OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID 19.....	13
7. PROJETOS INTEGRADORES COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO LOURENÇO.....	15
7.1.1. Área de estudo: Escola João Lourenço/MG	15
7.1.2. Área de Estudo: Cidade de Areado, Sede da Escola João Lourenço-MG.....	18
7.2 Vídeo Institucional	20
7.3 - Guerra fria e o Contexto Pandêmico.....	24
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
9. REFERÊNCIAS	35

1.INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma integração no campo do ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Tal projeto foi desenvolvido no subprojeto de Geografia do programa Residência Pedagógica da Unifal-MG, entre novembro de 2020 e abril 2022, na Escola Estadual João Lourenço, que está localizada no município de Areado-MG. O principal intuito foi o desenvolvimento de projetos integradores e a realização da implementação da tecnologia na educação, tentando superar as limitações que o contexto pandêmico determinou e como isso se refletiu na educação no Brasil.

Esse contexto confirmou o desmonte da educação, uma vez que a escola pública sofreu diretamente os impactos da pandemia, o que nos permitiu visualizar que as ações governamentais não contribuíram na melhoria do ensino. Assim, professores e professoras tiveram que renovar os métodos didáticos por conta própria e sem auxílio adequado. Nos anos de 2020 e 2021, buscou-se, portanto, implementar o uso da tecnologia em relação ao ensino aprendizagem. No entanto, os estudantes sofreram dificuldades no setor da comunicação, com carência de recursos como acesso à internet e computadores.

Para a realização dos projetos integradores, buscou-se envolver toda a comunidade escolar: pais, estudantes, conselho tutelar, funcionários da escola, professores e os gestores da educação. Desse modo, a articulação do projeto contou com todo esse grupo e os alunos foram os protagonistas do ensino.

Dorigo e Vitello (2020, p. 182) destacam que: “o trabalho com projetos pode ser uma excelente ferramenta para articular as áreas de conhecimento, se aproximar da realidade dos estudantes e promover os conhecimentos científico-tecnológico, linguístico, social, cultural, artístico e estético. ”

O projeto integrador não só estimula o conhecimento dos estudantes, mas sim de toda a comunidade escolar. O desenvolvimento desse método estimula os jovens a ter e saber os caminhos que a educação pode levar. “Esse tipo de trabalho se pauta em uma problematização que coloca os estudantes diante de uma situação para a qual se deve

buscar soluções, preferencialmente vinculadas a uma investigação. (DORIGO, VITIELLO, 2020, p. 182).

A finalidade é ampliar a relação da turma com o conteúdo e os demais estudantes através da contextualização dos temas propostos, organizar uma atividade lúdica como forma de aumentar o conhecimento e promover a inclusão de todos os estudantes da sala no *google meet*, a fim de valorizar a contribuição e participação de todos alunos na construção do conhecimento mediante a convivência, cooperação de toda a sala. Agregar toda comunidade escolar em um desenvolvimento de pensamento crítico e educacional.

2. JUSTIFICATIVA

O projeto é uma ferramenta que reflete a proposta da instituição de ensino. Dessa forma, o desenvolvimento do trabalho pedagógico, baseado em um projeto integrador, estimula o aluno a investigar, criticar e questionar os problemas sociais.

Nessa perspectiva, é dado aos estudantes o papel de questionadores de suas próprias realidades, a partir de situações e problemas da vida cotidiana, às quais devem propor soluções sempre com base em atividades de pesquisa em ação (DORIGO, VITIELLO, 2020).

A instituição foi escolhida devido aos fatores de representação regional e por seu desempenho no IDEB, pois mostrou um déficit em suas ações educacionais que se agravaram entre os períodos de 2020 e 2021. Desse fato, a residência pedagógica, buscou contribuir no dia a dia escolar e somar com atividades didáticas para o avanço pedagógico desses alunos.

Dessa forma o trabalho contribui para que haja o entendimento sobre os projetos integradores, para que os professores da instituição em que foi realizado o programa possam aprimorar seus conhecimentos sobre o assunto. Isso possibilitou também o avanço de informações da escola através de meios multimídias para toda comunidade escolar. E colaborou para que as atividades realizadas fossem entendidas por seu público e de toda sua praticabilidade.

Portanto, o projeto integrador visa desenvolver temas pertinentes ao cotidiano dos alunos, uma vez que os materiais tradicionais só evidenciam teorias e propostas comuns. Na sociedade moderna, que está em constante mudança, transformação e

complexibilidade, o desdobramento de temas interdisciplinares e pensamento crítico de conhecimentos aplicados à prática são essenciais.

Assim, o Novo Ensino Médio propõe a pedagogia do aprender fazendo, porque privilegia o interesse dos alunos e as matérias voltadas ao seu dia a dia. Durante a Pandemia, a Secretaria da Educação do Estado de Minas Gerais distribuiu apostilas do Plano de Estudos Tutorado (PET), com o intuito de sanar as dificuldades impostas no contexto pandêmico, uma vez que, muitos alunos da rede pública de ensino não disponibilizam acesso à internet. No entanto, esse programa se mostrou bastante limitado. As consequências negativas e a falta de reflexão sobre o assunto podem causar preconceitos aos professores para aplicação de projetos interdisciplinares. Não abordar didáticas ativas aos alunos, não buscar meios que envolvam a comunidade escolar. Principalmente não adequar se à nova realidade do novo ensino médio.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivos Gerais

Assim, o objetivo principal desta pesquisa foi o de demonstrar a aplicabilidade dos projetos integradores, por meio do uso de plataformas digitais e metodologias ativas. Além disso, buscou-se atrair o interesse dos alunos com temas atuais, relacionando a Pandemia com a Guerra Fria, enfocando os cenários geopolíticos do desenvolvimento científico.

3.2 Objetivos específicos

- Ampliar a relação da turma com o conteúdo e os demais estudantes através da contextualização dos temas propostos;
- Organizar uma atividade lúdica como forma de ampliar o conhecimento e promover a inclusão de todos os estudantes da sala modelo;
- Valorizar a contribuição e participação de todos alunos na construção do conhecimento mediante a convivência e cooperação de toda a sala;

4. NOVO ENSINO MÉDIO, BNCC, PNLD e PET

O Novo Ensino Médio, que entrou em vigor no ano de 2022, traduz os principais métodos propostos para este nível de ensino, desde materiais até projetos a serem aplicados em sala de aula. Esta reformulação veio acompanhada da BNCC, como podemos ver no trecho a seguir:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio traz uma noção ampliada e plural de juventudes, buscando garantir seu acolhimento pela escola. Grandes áreas de conhecimento se sobrepõem a matérias isoladas. Somam-se a isso as noções de avanço cognitivo, desenvolvimento social, emocional e ético. (DORIGO, VITIELLO, 2020.p.172)

Assim, o Novo Ensino Médio propõe a pedagogia do aprender fazendo, porque privilegia o interesse dos alunos e as matérias voltadas ao seu dia a dia. Os alunos são estimulados a desenvolver suas capacidades neolinguísticas, como refletir, incorporar, procurar, interpretar diferentes fatos que acontecem em seu cotidiano. Dessa forma foi através dos fatores multimídias, no contexto pandêmico que fizeram os alunos pensar e desenvolver.

Um ponto importante para analisar a implementação do Novo Ensino Médio, que entrou em vigor nas escolas públicas e privadas do país. Esse projeto é uma determinação perante a Lei da Reforma do Ensino Médio, que trouxe uma série de mudanças para essa etapa, e que tem como o objetivo alinhar as expectativas dos jovens. Com essa reforma, o currículo do Ensino Médio passou a ser composto por duas partes, com a formação geral básica e os itinerários formativos.

Não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino (Parecer CNE/CP nº 11/200957) (BNCC, p.470).

A formação geral básica que é composta pelos conhecimentos expressos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para todas as áreas do conhecimento é

obrigatória para todos os estudantes. Já os itinerários formativos, são também obrigatórios, porém, podem ser compostos por diferentes caminhos, e que os estudantes poderão escolher conforme seus projetos de vida.

Figura 1 - Quadro das Competências da BNCC



Fonte: BNCC, p.15,2022.

A BNCC é composta por dez competências gerais, que devem ser desenvolvidas com os alunos ao longo de todo o período da educação básica. Tendo essas competências como norte, a parte da base para o Ensino Médio está estruturada em quatro áreas do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias e Linguagens e suas tecnologias.

Por estarem dispostas por áreas de conhecimento, e não por componentes curriculares, esse modelo abre espaço para que as escolas e as redes de ensino organizem seus currículos de diferentes formas. Elas podem ser dispostas por áreas de conhecimento, por meio de oficinas, por projetos e também por componentes curriculares (BNCC, 2022).

Assim dizendo, o modo como a formação geral básica será ofertada, abre possibilidades para inovações curriculares. Essas mudanças trazem possibilidades de

escolhas para os jovens, os itinerários formativos são caminhos que eles deverão cursar para que possam aprofundar seus conhecimentos.

Os estudantes poderão optar por uma ou mais áreas do conhecimento ou também fazer a formação técnica profissional. Se a formação técnica profissional for escolhida como itinerários formativos, eles poderão cursá-la no período regular sem a necessidade de fazer em outro turno, e saindo assim do Ensino Médio com um curso profissionalizante. O itinerário pode contemplar conhecimentos de uma ou mais áreas e pode ser composto por atividades ofertadas em diferentes formatos como componentes curriculares, módulos, oficinas, projetos, entre outros (BNCC, 2022).

Os itinerários formativos – estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, pois possibilitam opções de escolha aos estudantes – podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo itinerários integrados, nos seguintes termos das DCNEM/2018: (BNCC, p. 477)

Esses itinerários formativos tem o objetivo de garantir o aprofundamento dos conhecimentos e novos fundamentos com a atenção na aplicação em diferentes contextos. Eles propõem oferecer o protagonismo para o jovem se organizar em torno de uma ou mais quatro eixos nos quais são: investigação científica, processo criativo, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo (BNCC, 2022).

Outro ponto importante desse novo projeto do Ensino Médio é em relação a carga horária. De um total de 2.400 horas obrigatórias nos três anos, a nova proposta visa um total de 3.000 horas, 600 horas a mais. Com isso, a divisão seria em duas partes, uma destinada à formação geral básica que corresponde a 1.800 horas, e a outra com 1.200 horas para os itinerários formativos.

Em relação às disciplinas de língua estrangeira, o novo ensino médio apresenta que o inglês se torna uma matéria obrigatória para todos os alunos. Os demais idiomas, como a língua espanhola deve ser ofertada como caráter optativo, matemática e português continuam sendo obrigatórios (BNCC, 2022).

Esse novo formato do Ensino Médio impacta não só a vida dos estudantes, mas também as instituições de ensino, que terão que se adaptar a esse modelo. Na prática essa nova estrutura promove uma flexibilidade curricular, que atenderá os alunos conforme seus projetos. Tal programa engloba toda a comunidade escolar, e exige que

haja uma formação específica, planejamento e diálogo para conseguir ser colocado em prática.

Os livros didáticos, por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), também tiveram que acompanhar as mudanças propostas pela BNCC. O PNLD é uma política pública educacional desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que tem como objetivo escolher e distribuir materiais didáticos para as escolas públicas do país. Atualmente, o PNLD engloba todos os níveis do ensino, desde a educação infantil até a educação de jovens e adultos (EJA).

Com as mudanças no Novo Ensino Médio, o PNLD também passou por um processo de reformulação. A divisão por áreas do conhecimento fez com que os materiais didáticos aderissem a esse novo projeto, as editoras inscritas no programa passaram a elaborar os materiais seguindo essas orientações.

Até 2021, no Ensino Médio, as escolas públicas recebiam do PNLD, coleções de livros didáticos por disciplina como Geografia, História, Biologia e Física. A partir de 2022, o PNLD que entrou em vigor, mudou essa estrutura, com os livros didáticos sendo compostos por livros de Projetos Integradores e Projetos de Vida (Objeto 1) e livros por Áreas do Conhecimento (Objeto 2).

Durante a Pandemia, no entanto, as escolas públicas mineiras distribuíram aos alunos apostilas do Plano de Estudos Tutorados (PET). Com isso, a Secretaria da Educação do Estado de Minas Gerais buscou sanar as dificuldades impostas no contexto pandêmico, uma vez que, muitos alunos da rede pública de ensino não disponibilizavam acesso à internet. No entanto, esse programa se mostrou bastante limitado.

Esse material foi organizado através de semanas, em que cada uma é aplicado um conteúdo a fim de trabalhar e interligar as temáticas. Assuntos como geoprocessamento, cartografia digital e coordenadas geográficas são alguns exemplos do que se foi trabalhado nas semanas do PET do segundo ano do ensino médio regular. Como exemplo na imagem abaixo:

Figura 2: Quadro do material didático PET.

EIXO TEMÁTICO: As Geografias do Cotidiano.
TEMA/ TÓPICO(S): Fundamentos da Cartografia.
HABILIDADE(S) DO CBC : Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
CONTEÚDOS RELACIONADOS: Cartografia Temática; Cartografia Digital; Geoprocessamento; SIG; GPS; Coordenadas Geográficas; Escala Cartográfica.

TEMA: FUNDAMENTOS DA CARTOGRAFIA

Caro(a) estudante, você irá compreender a relação entre a superfície real e a representada em uma superfície plana além de identificar e comparar os tipos de mapas e escalas existentes.

A cartografia é a área do conhecimento responsável pelo estudo, pela produção e divulgação de documentos que representam a superfície terrestre ou partes dessa superfície, o documento cartográfico mais conhecido é o mapa. No entanto existem outros tipos, como as cartas, as plantas, os croquis, as anamorfozes, as imagens de satélites e de radar e as fotografias aéreas.

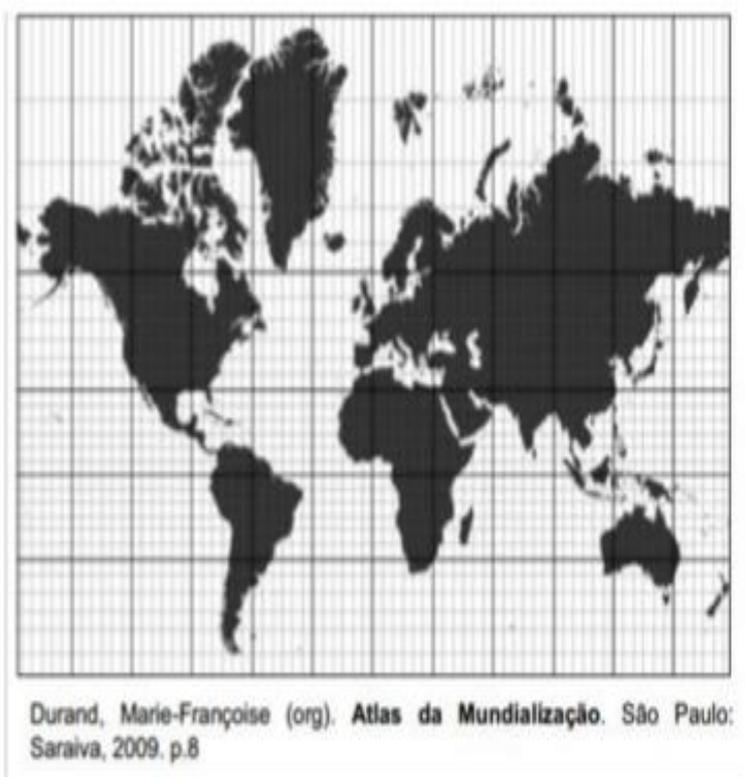
Fonte: Plano de Estudos Tutorado, 2022.

Ao analisar o material que chegou nas escolas, percebe-se uma quantidade mínima de imagens que contribuam para o entendimento dos diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informações.

De maneira geral, o material atende de forma bem limitada aos estudos remotos e as necessidades dos alunos. Para o ensino de Geografia, seria necessário: a inclusão de mapas, exercícios de cartografia, de localização e dimensão espacial. Outra questão seria a inserção de mais gêneros textuais como poemas, poesias, cordéis, textos jornalísticos, quadrinhos e cartoons para que a leitura fosse mais rica, menos cansativa, trabalhando outras linguagens textuais. (VITIELLO, SOUZA, 2021, p.245)

Figura 3: Exemplo de atividade proposta para os alunos no PET.

3 - Analise o planisfério.



O planisfério está representado na projeção de

- a) Mercator.
- b) Bertin.
- c) Mollweide.
- d) Goode.
- e) Robinson.

Disponível em: <<https://www.mapadaprova.com.br/questoes/de/geografia/cartografia>>. Acesso em: 17 jan. 2021.

Fonte: Plano de Estudos Tutorado, 2022.

Esta proposta didática fez com que, na maioria das vezes, os alunos não participassem ativamente dos conteúdos trabalhados. A metodologia, pautada apenas na

memorização, não possibilitava o desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, buscando superar esta lacuna, foi proposto - durante o programa residência pedagógica na Escola João Lourenço, em Areado (MG) - o desenvolvimento de Projetos Integradores.

5. PROJETOS INTEGRADORES

O objetivo principal da implementação dos projetos integradores é a realização de aulas mais dinâmicas e que a partir de atividades práticas possam auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos. Essa metodologia pauta-se na concepção de que os assuntos a serem compreendidos e aprofundados pelos discentes possuem intrínseca relação e que devem ser vistos em uma totalidade. A dinâmica do processo de ensino aprendizagem proposta pelo projeto integrador, para além de proporcionar uma compreensão ampla sobre a temática, deve sempre se atentar para compreender a realidade dos educandos bem como o ambiente de formação cidadã do mesmo.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é um formato de ensino empolgante e inovador, no qual os alunos selecionam muitos aspectos de sua tarefa e são motivados por problemas do mundo real que podem, e em muitos casos irão contribuir para a sua comunidade (BENDER, 2014, p. 15).

Tal configuração propõe que os estudantes sejam envolvidos de forma integral, para que seus conhecimentos sejam mobilizados na compreensão de temas interdisciplinares e relacionados aos problemas do cotidiano. A metodologia de projetos proporciona um desenvolvimento de forma integral pois ela apresenta propostas para cada área do conhecimento. Isso se deve ao caráter interdisciplinar do projeto, o qual tem de ser pensado para dialogar com outras disciplinas e áreas do conhecimento.

No entanto, partindo da problematização e das disciplinas dos componentes do Ensino Médio, a forma como as tarefas serão conduzidas em cada projeto integrador proporciona um modo diferente de abordar os conteúdos, desenvolvendo competências e habilidades da BNCC e trazendo a oportunidade para que o estudante possa participar de forma mais ativa. Nesse sentido, trabalhar com os projetos Integradores é estar alinhado aos parâmetros do novo ensino médio.

De acordo com a BNCC, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas deve dar destaque a algumas categorias, consideradas fundamentais para a formação do estudante, como Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; e Política e Trabalho. A partir delas podem se desdobrar outras categorias, levando em conta as especificidades de cada região, de seu território, da sua história e da sua cultura. (DORIGO, VITIELLO, 2020.p.178)

Com base nisso, os livros de Projetos Integradores, objeto 1 do PNL D, trazem materiais pensados nas áreas do conhecimento, mas considerando os componentes, as disciplinas e os respectivos professores envolvidos, afinal, apesar de ser necessário trabalharmos de forma compartilhada, temos umas nossas próprias experiências e nossas próprias necessidades.

Se analisados a fundo, todos os projetos trazidos nos livros, tem a possibilidade de adequação à realidade dos estudantes e também de trazer sugestões complementares que vão estar nos manuais dos professores para que assim possam adequar a sua realidade. Ressalta-se que os projetos propostos ou a serem construídos vinculam-se diretamente ao conteúdo da BNCC, não sendo dela deslocados. Além disso, os livros de projetos integradores trazem tutoriais de passo a passo sobre como pôr em prática esses projetos.

Para a utilização desse material, cada professor receberá um manual da sua área do conhecimento. Os estudantes receberão quatro livros, um de cada área, divididos em: Linguagens e suas tecnologias, na qual serão desenvolvidos os temas de língua portuguesa, língua estrangeira (inglês), literatura, artes e educação física; Ciências Humanas; Ciências da Natureza e Matemática Alguns projetos que podem ser encontrados nestes livros são os de mídias digitais, que irão auxiliar os alunos na reflexão sobre o uso responsável de mídias e redes sociais, incentivando a análise crítica de conteúdo e o combate à produção de notícias falsas .

A pesquisa e o desenvolvimento desses produtos e artefatos podem levar muitos dias e, tipicamente, envolvem a criação de apresentações multimídia, demonstrações práticas talvez um modelo funcional, um portfólio, um podcast, vídeos digitais ou um modelo de teste para projeto ou problema (BENDER, 2014, p. 18)

Alguns projetos sobre imagens, fotografias, linguagem visual, relacionados a oratória, sobre convivência e também um diálogo sobre o nosso papel na sociedade, entre outros. Assim, isso é outro foco superimportante dos projetos integradores desses livros.

Um projeto interdisciplinar somente teria êxito se pudesse, antes de determinações apriorísticas, ser o resultado de um trabalho entre pesquisadores, no qual tivesse sido discutida a relevância da pesquisa para o grupo e do qual partisse a definição do tema, dos objetivos e dos caminhos a serem percorridos. (PONTUSCHKA, p.105)

Uma vez que amplia as possibilidades de diálogos interdisciplinares e transdisciplinares, tornando o aluno um sujeito ativo no seu processo de ensino-aprendizagem. Na área da matemática e suas tecnologias os projetos se voltaram para a área do empreendedorismo, como por exemplo, cuidar do dinheiro, esses projetos motivam os estudantes a compreender a importância do planejamento financeiro. Serão estudadas formas de créditos existentes em investimentos e atividades que trabalham noções de educação financeira, abordar análises de gráficos, juros e planilhas eletrônicas, resultados de pesquisas e como eles são obtidos, é outro ponto muito importante, e em ano eleitoral esse projeto é de suma importância para os alunos.

Outro ponto importante é em relação ao conhecimento de arquitetura e urbanismo, em que os alunos usaram como aliados as artes e a matemática, a fim de poder encontrar situações problemas e resolvê-los de forma prática e significativa, e que poderão ser realizados em casa e na escola. Já na área de ciências da natureza, podemos fugir do clichê da feira de ciências, apesar da feira de ciências ser um projeto que promove o consenso de toda a escola. Alimentação saudável, robótica, sobre o uso do plástico, moda em consumo, são tópicos que estarão presentes no cotidiano escolar. Em relação às Ciências humanas e sociais aplicadas, há também projetos sobre os refugiados e imigrantes, e a situação no Brasil. (PNLD, 2022)

Cada livro traz seis projetos, que devem obrigatoriamente contemplar os temas integradores, em todas as áreas do conhecimento. Os projetos integradores devem estimular o empreendedorismo, trabalhando dentro de temas que contribuem com a ampliação da capacidade de inovação dos alunos, e os temas são as mídias de educação, que trabalham como meios de comunicação, pelos meios de comunicação e sobre os meios de comunicação, buscando o desenvolvimento da autonomia, dos estudantes em seu processo de desenvolvimento. (PNLD,2022)

Outro tema importante é o STEAM, que é uma metodologia que tem como objetivo formar os alunos para novas tecnologias e desafios futuros, integrando o conhecimento de ciências, tecnologia, engenharia, arte e matemática. Com base nisso, a mediação de conflitos é uma proposta de educação com potencial transformador na vida dos alunos, baseada nas relações que eles criam na escola, com colegas, professores,

com a família e a sociedade. Esse protagonismo juvenil propõe que o aluno esteja no processo de ensino aprendizagem, de forma que os conhecimentos, sejam utilizados para a participação social, ultrapassando os muros da escola. (DORIGO, VITIELLO, 2020).

6. OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID 19

A pandemia da covid-19 gerou inúmeros impactos em vários setores da sociedade, incluindo a área da educação, que foi diretamente atingida. Com o período de quarentena, as escolas tiveram que ficar fechadas, e as aulas tiveram que ser adaptadas para o meio digital.

Frente a esse cenário inesperado, esforços tecnológicos foram adotados no sentido de transição do aprendizado presencial para o aprendizado on-line de maneira emergencial. Essas medidas geraram inúmeras repercussões. Uma delas diz respeito às disparidades econômicas que, por vezes, negam o acesso às novas TIC a uma parcela das camadas mais pobres. Outra, quanto à dificuldade operacional dos professores com as tecnologias (BORGES; COLPAS; SOUSA, 2020, p. 5).

Com o avanço da globalização e o crescimento tecnológico, o sistema educacional já estava inserindo o uso de tecnologias em sala de aula, porém, a cobertura ainda era muito pequena. As escolas públicas, principalmente, eram as que menos dispunham desses recursos, uma vez que no Brasil há um sucateamento da educação. Com isso, a pandemia deixou ainda mais claro a desigualdade social existente no país, uma vez que as escolas públicas não estavam preparadas para essa forma de ensino tão repentina. Nesse sentido, a comunidade escolar teve que se adaptar ainda mais a esse novo cenário, os professores e a direção tiveram que organizar e trazer alternativas para continuar levando o conhecimento aos alunos.

Muito se ouve dizer de um “novo normal que se aproxima”, todavia, há que se ter zelo e cuidado ao normalizar a situação de uma educação básica tão sucateada no Brasil, a partir da materialidade vivida pelos processos de desigualdades existentes no país. Para haver um “novo normal” é necessário que antes tenha tido um “normal” e as condições da maioria das escolas públicas do país, os salários da maioria dos professores da rede pública do país e as condições de trabalho dos profissionais da educação sempre estiveram muito longe de um mínimo de normalidade, pelo que é possível que o “novo normal” dificilmente se estabeleça nesses contextos. (OLIVEIRA, 2020, p. 24).

Na Escola Estadual João Lourenço, onde o projeto foi aplicado, os alunos realizaram suas atividades à distância. Eles recebiam os conteúdos em casa, por meio de apostilas do PET, que vinham preparadas pela Secretaria do Estado de Minas Gerais. Eles tinham um prazo para entregar essas atividades e os professores auxiliavam os alunos através de um grupo que foi criado na plataforma *WhatsApp*, que ficava a disposição em um horário determinado.

Foram percebidas muitas dificuldades com esse modelo de aula, pois muitos alunos não tinham acesso à internet e assim não conseguiam esclarecer suas dúvidas; não tinham contato direto com o professor; não havia um debate sobre o conteúdo que estava sendo trabalhado e os alunos estavam apenas memorizando o conteúdo de maneira mecânica para conseguirem a aprovação final.

Essa problemática na educação mostra o quanto ainda é preciso trabalhar em torno do conceito de educação democrática. O que nós, como discentes e futuros professores, podemos contribuir para que a educação possa ser ofertada a todos de maneira igualitária. Sabemos que isso envolve diversas questões burocráticas e complicadas e que isso também deve ser pensado por toda a sociedade.

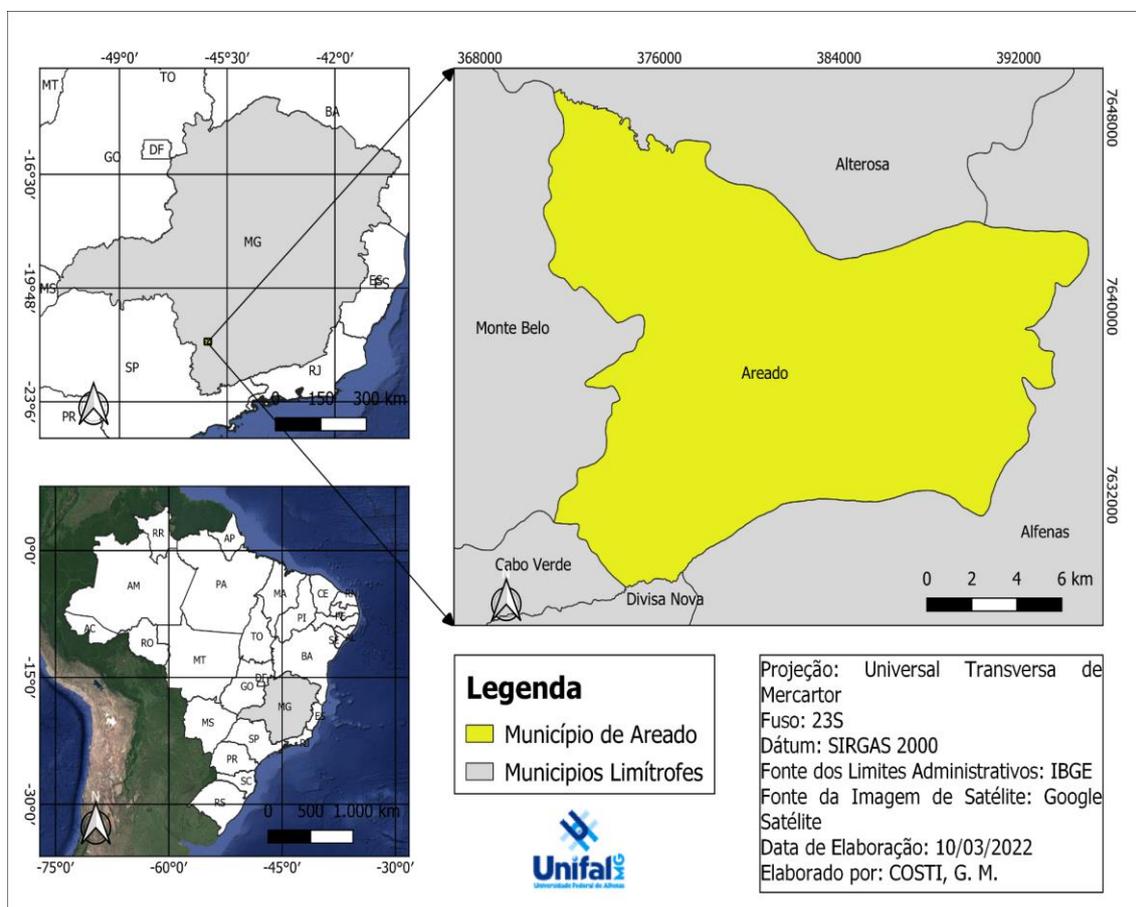
Assim, para que se possa pensar em uma educação democrática para todos, principalmente nesse contexto que estamos vivendo, em que há alunos com acesso às tecnologias e outros sem, é importante debater esse tema e buscar alternativas, pois é preciso garantir que todos tenham o que lhes é de direito, o conhecimento. Entender que a educação pode transformar todo um sistema, pois ela promove e estimula o pensamento, o olhar crítico, ela abre portas para mudanças, diminui a desigualdade social. A educação é libertadora e precisa ser levada a todos de maneira igualitária, sem distinções. Com esse intuito, buscamos desenvolver ações, por meio dos Projetos Integradores, em uma escola pública.

7. PROJETOS INTEGRADORES COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO LOURENÇO

7.1.1. Área de estudo: Escola João Lourenço/MG

A Escola Estadual João Lourenço localiza-se no município de Areado (MG) e foi escolhida para aplicação dos projetos integradores, por ser considerada uma escola de qualidade e de representação regional. Ela também foi sede do núcleo de estudo do Residência Pedagógica, do curso de Licenciatura em Geografia da UNIFAL-MG, desde outubro de 2020.

Figura 4: Mapa de localização da cidade de Areado.



Fonte: IBGE. Arte final: Gabriel Costi, 2022.

Esta escola da rede pública propõe planos e políticas pedagógicas ativas, como a participação em olimpíadas, no programa EPTV na escola, parlamento jovem, viagem anual para a Bienal do Livro, Jogos escolares de Minas Gerais, projeto multiplicando

leitores e projeto UBUTUM-SEE/MG, com parceria do Prof. Dr. Natalino Neves da Silva, da UNIFAL-MG.

Programas como Dentista do bem, Rádio Escola, Adesão ao Proerd, Plano de Intervenção pedagógica, visitas às universidades, visitas a hidrelétricas de Furnas, Oficina de Danças, capoeira e cursos em parceria com as empresas Cecafé e Adecoagro. A escola possui Ensino Fundamental II e Médio, oferece EJA, educação integral, atendimento educacional especializado, sala de recursos e professores de apoio, atendimento aos portadores de necessidade educacionais especiais.

A escola foi escolhida pelo comitê estadual de Minas Gerais por possuir uma gestão democrática participativa.

Figura 5: Premiação da Gestão Democrática em 2017.



Fonte: Gabriel Flora, 2017.

A escola João Lourenço comporta o conforto e o desenvolvimento de uma boa educação, porque vai desde a Internet Banda Larga, refeitório, biblioteca, quadra esportiva, quadra coberta, laboratório de ciência, laboratório de informática, pátio coberto, área verde, sala do professor e alimentação

Figura 6: Pátio da Escola.

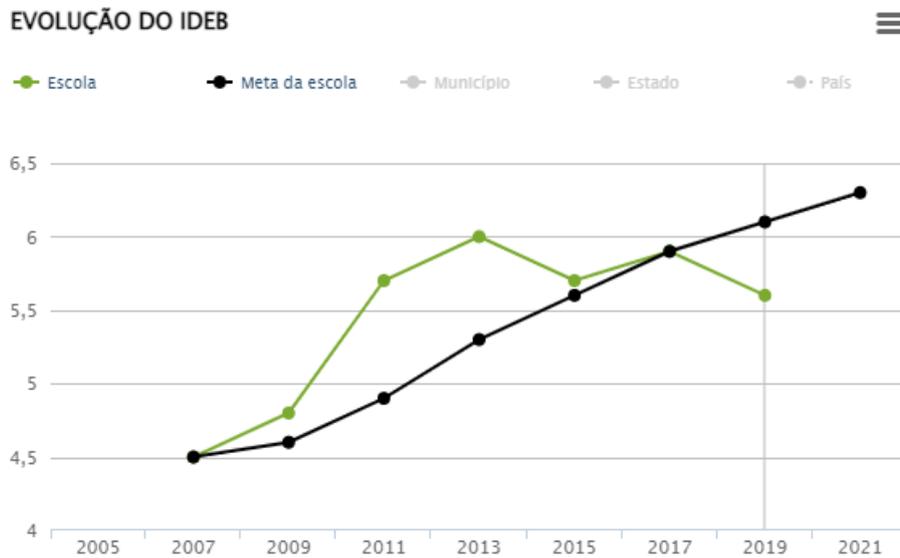


Fonte: Foto Autoral, 2021.

De acordo com o site *QEdu*, no ano de 2022, o corpo docente é formado por 72 professores. Já o corpo estudantil atende 50 turmas entre ensino regular e projetos, o número é de 1209 estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio e 89 na Educação de Jovens e Adultos (EJA). São 130 funcionários que realizam os trabalhos da limpeza, merenda, segurança e assistência.

Um ponto estudado foi o Índice Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que é uma avaliação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que tem como objetivo calcular a taxa de rendimento escolar e as médias de desempenho. O gráfico abaixo representa a evolução do IDEB na Escola Estadual João Lourenço entre os anos de 2007 a 2019.

Figura 7: Gráfico de evolução do IDEB.



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2019).

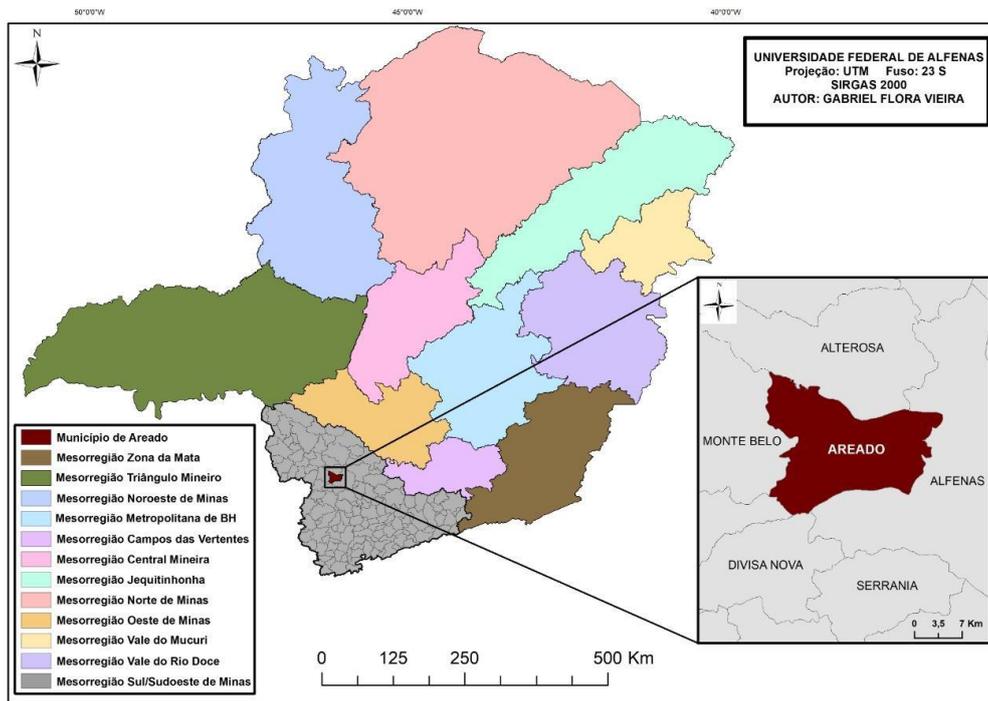
Este parâmetro foi analisado a fim de observar a importância da escola na região. Nos anos de 2013, 2015 e 2017 a escola obteve boas notas, atingindo assim as metas que foram projetadas. Para o ano de 2021 a meta projetada foi de 6.3.

A partir da análise do gráfico, nota-se que em 2019 a escola não obteve a meta planejada, e em relação com os anos anteriores houve uma queda no desempenho, e isso gerou uma situação de alerta. Com base nisso, é necessário que a escola busque meios a fim de melhorar o desempenho, para que assim, além de aumentar e alcançar a meta proposta, os alunos possam também aprender os conteúdos com qualidade.

7.1.2. Área de Estudo: Cidade de Areado, Sede da Escola João Lourenço-MG

A população de acordo com o censo de 2010 é de 13.731 pessoas, a projeção para o ano de 2021 é de 15.288 habitantes segundo o IBGE, sendo 48,50 hab. por Km². Possui um salário médio dos trabalhadores formais de 1,8 salário mínimo, com um PIB per capita de R\$15.146,55. No Brasil, ocupa a 3026º lugar, no Estado de Minas Gerais 371º lugar, e 10º lugar na microrregião mineira. O município possui terras férteis e clima tropical de altitude, ideais para a produção de café. Um marco de grande importância para a cidade foi a construção da barragem de Furnas, que proporcionou o surgimento do lago, onde são desenvolvidas atividades turísticas e de pesca. (PREFEITURA DE AREADO, 2022)

Figura 8: Mapa de localização da cidade de Areado.



Fonte: Gabriel Flora, 2022.

A principal fonte de renda vem da agricultura, com destaque para as produções de café, milho, arroz e batata. Na pecuária destaca-se o gado bovino, suíno e a engorda de aves. Na indústria, existem olarias, serralherias e artesanato de couro. O setor terciário conta com lojas para materiais de construção, armazéns, mercados, distribuidoras, varejistas e padarias. (PREFEITURA DE AREADO, 2022)

No setor da saúde de Areado possui o Hospital Santa Casa de Misericórdia, com dois postos de saúde e consultoria odontológica, com plantões médicos. Condiciona atendimentos a creches, existindo duas e uma em levantamento. No setor educacional conta com cursos de Ensinos Fundamental e Médio e profissionalizantes, além de uma APAE. Ao todo são quatro escolas municipais urbanas, uma escola de rede privada e uma de rede estadual. (PREFEITURA DE AREADO, 2022)

7.2 Vídeo Institucional

A discussão da implementação dos projetos integradores começou no início de março de 2021, com o auxílio do professor preceptor Gabriel Flora, do professor coordenador Márcio Vitiello e todos os residentes do programa. O ensino de geografia na escola acentuou a dificuldade nos meses em que se desenvolveu a pandemia devido ao método de ensino à distância. Desta maneira, os professores da instituição disponibilizaram e abriram caminhos para a complementação e o desenvolvimento das atividades de projetos integradores, dividida em dois projetos: a produção de um vídeo institucional e um projeto relacionando a Guerra Fria à Pandemia de Covid-19.

O primeiro projeto integrador foi a criação e execução de um vídeo institucional da Escola Estadual João Lourenço, que transcorreu a partir do eixo temático social e tecnológico a fim de incluir toda a participação da comunidade estudantil.

Os discentes tinham pouco vínculo com a instituição, e os novos alunos (ingressantes) que não conheciam o espaço escolar, puderam ter esse contato a partir do vídeo institucional. Além de ajudar no conhecimento do espaço escolar, o vídeo tinha como finalidade reforçar os vínculos identitários dos alunos para com o espaço escolar, seguindo uma metodologia que potencializasse o uso de tecnologias digitais.

O estudo alicerçou-se na contribuição nacional e estrangeira que tratam e consideram as tecnologias digitais como potencializadoras de novos textos, novas formas de pensar, novas práticas pedagógicas, portanto dando lugar à multimídia na educação baseada em produção e desenvolvimento, autoria e potencialidade e ao uso do vídeo digital na educação nesta contextualização de aprendizagem multimídia, gerando projetos e investigações, exploração de aplicativos disponíveis na rede virtual. (SOUZA, MOITA, CARVALHO, 2011, p.21)

A primeira etapa dessa proposta foi executada em abril de 2021, com o estudo e o levantamento de dados sobre o motivo da criação da instituição, dados históricos, datas da escola e a sua influência na cidade. Assim, foram analisados registros arquivados na biblioteca da instituição, também houve um movimento de elaboração de entrevistas com alguns alunos, com o intuito de compreender o que a escola representava para eles e, além disso, foram utilizados alguns documentos localizados no Museu Municipal Monsenhor Faria.

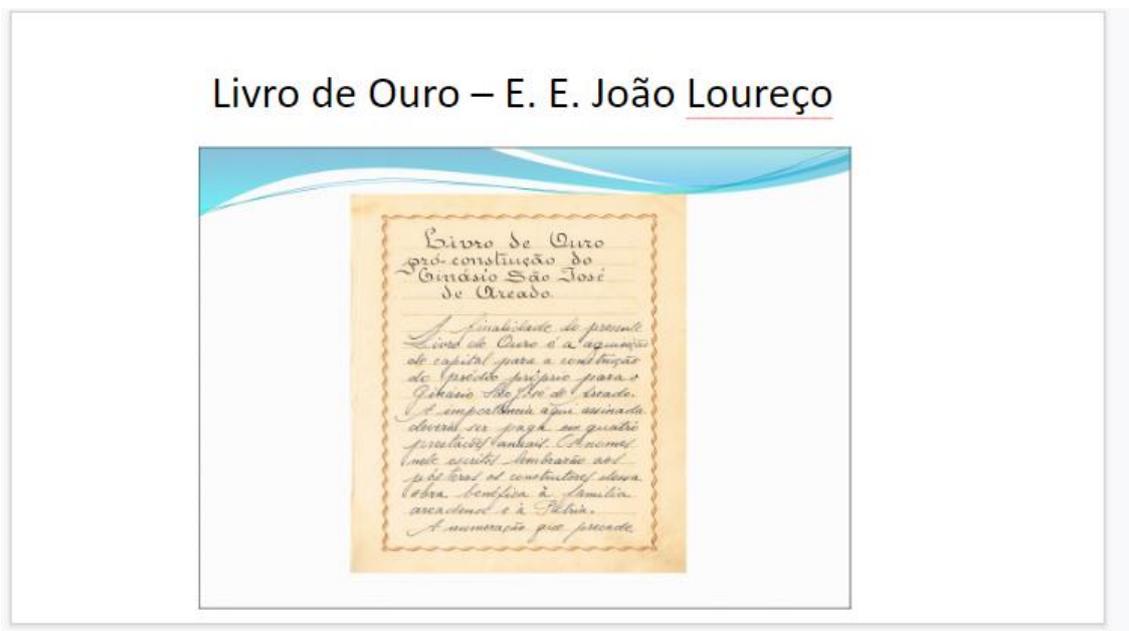
A segunda etapa da produção do vídeo foi realizada no final do mês de abril. Neste momento foi utilizada a plataforma *Power Point*, na qual se realizou a montagem do material, contendo a história da Escola Estadual João Lourenço, fotos de documentos e livros que mostram as datas de cada ampliação da escola.

Figura 9: Imagem do slide do vídeo institucional



Fonte: Gabriel Costi ,2022

Figura 10: Imagem do slide da documentação da escola João Lourenço



Fonte: Gabriel Costi, 2022

Figura 11: Imagem do slide do decreto da Escola João Lourenço

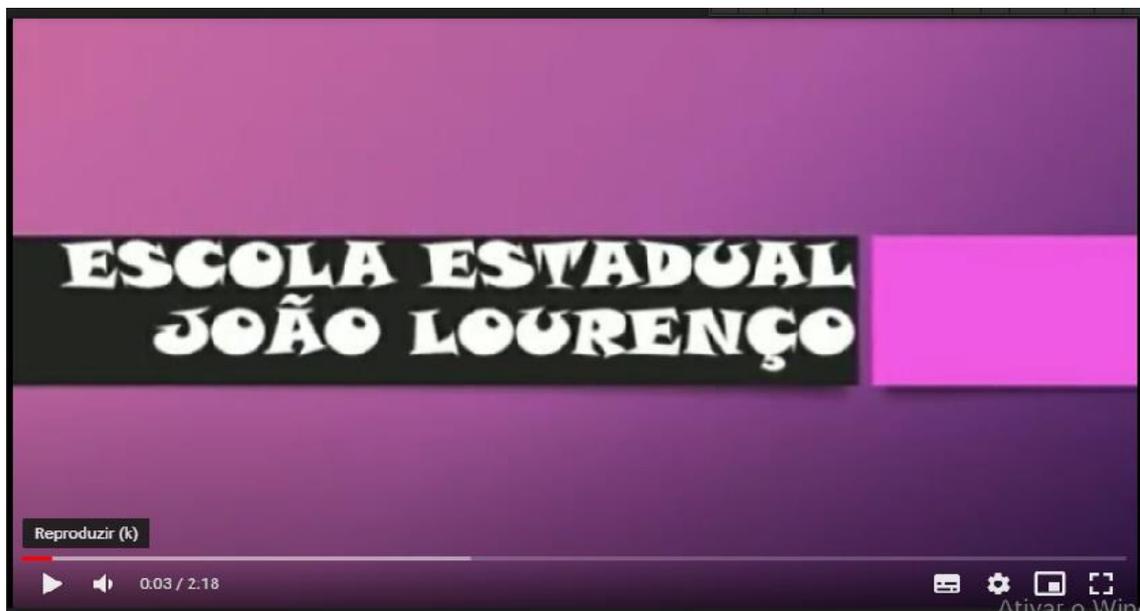


Fonte: Gabriel Costi, 2022

Após essa junção dos dados, o material foi transferido para as plataformas do TikTok e Instagram, para que assim fosse transformando em vídeo. O tamanho

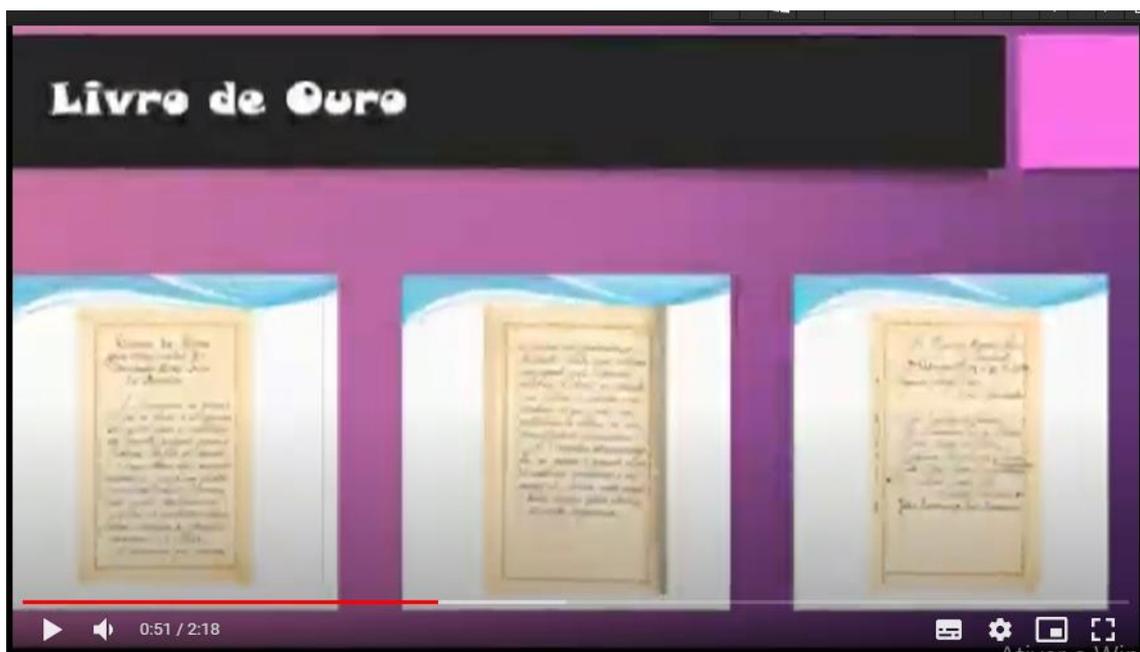
adequado para o compartilhamento foi 2 minutos e 18 segundos de duração, ele foi disponibilizado para os alunos na rede social *WhatsApp* no grupo da escola, onde pode ser reproduzido.

Figura 12: Imagem do vídeo institucional



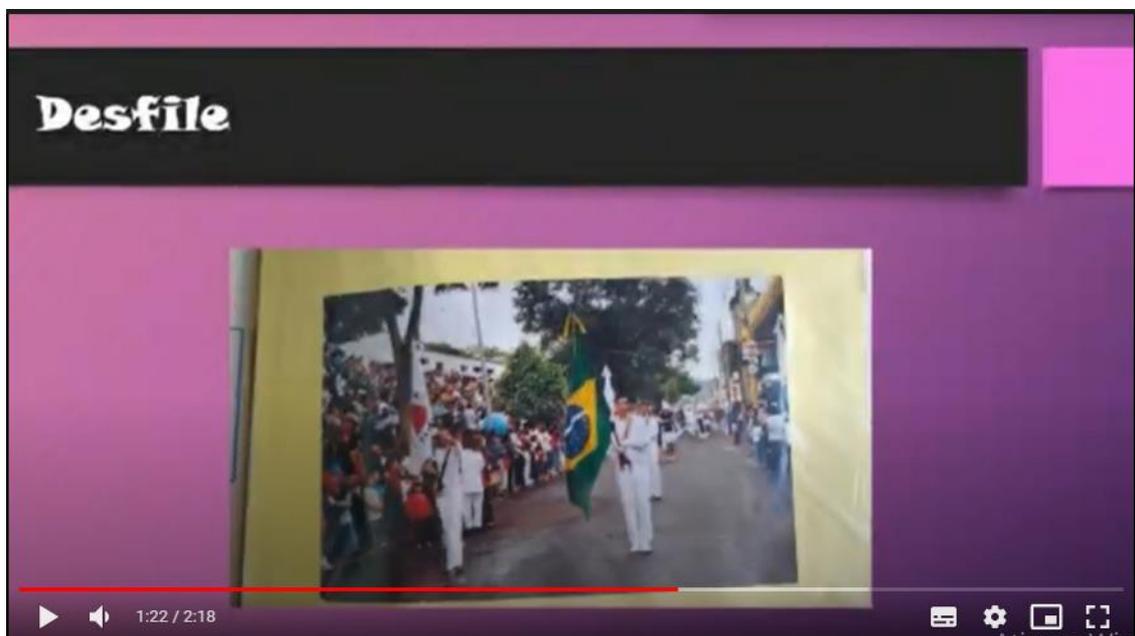
Fonte : Autoral, 2022

Figura 13: Imagem do vídeo institucional do documento da escola



Fonte : Autoral, 2022

Figura 14: Imagem do vídeo institucional do desfile 7 de setembro



Fonte: Autoral, 2022

A terceira etapa, elaborada em maio, traduz o resultado do compartilhamento, obtendo assim uma rede de acessos e visualizações com uma média estimada em quarenta alunos, dentre os quais alguns estavam em formação e houve também aqueles que já concluíram o Ensino Médio. Assim, tiveram a percepção acerca dos resultados da atual gestão da escola, suas mudanças em relação à infraestrutura e também puderam lembrar os tempos de colegial. Dessa maneira, a primeira parte do projeto foi concluída, para que de tal forma despertasse a noção do alcance que poderia obter usando os meios tecnológicos e de comunicação.

7.3 - Guerra fria e o Contexto Pandêmico

A elaboração do segundo projeto se iniciou com a ajuda dos professores da instituição, que possibilitaram e cederam o espaço das suas aulas online para que assim fosse efetuado a aplicação do projeto. Dessa forma, o trabalho foi realizado a partir do tema que já estava sendo discutido em sala de aula, a nova (des) ordem mundial, estabelecida após o fim da polarização entre Estados Unidos e União Soviética, no período denominado de Guerra Fria.

Sobre isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugere que as turmas de 9º ano devem estudar sobre:

A constituição da nova (des)ordem mundial e a emergência da globalização/mundialização, assim como suas consequências”, “de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado” e “o papel do Estado-nação em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações socioespaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro. (BRASIL, 2017, p.9)

No contexto do ensino remoto, por meio do Plano de Estudos Tutorados (PET), notou-se uma deficiência em relação à oferta deste conteúdo, pois o enfoque se dava apenas na geopolítica entre a América e a África, limitando um conteúdo muito mais amplo, que poderia explorar a globalização decorrente do período pós-Guerra Fria, até a chegada da atual pandemia do Covid-19. Por essa razão, os integrantes do grupo da residência pedagógica, junto com o professor preceptor, propomos desenvolver um projeto integrador que suprisse essa carência deixada pelos materiais do PET, e complementar as habilidades da BNCC, apresentando um material didático de qualidade aos alunos.

A segunda etapa se iniciou no mês de julho de 2021, com uma avaliação diagnóstica, por meio da aplicação de um questionário - utilizando a plataforma *google forms* - com as seguintes perguntas:

1. Vocês entendem o que está ocorrendo com o mundo nessa pandemia? Descreva abaixo o seu entendimento.
2. Vocês já escutaram falar de Fake News? Se sim, cite um exemplo abaixo.
3. Na sua opinião, porque no Brasil a vacinação está atrasada em relação a outros países? Descreva abaixo.
4. Descreva abaixo o que você entende como Guerra. Fria.
5. Você vai tomar a vacina contra o COVID-19? A) Sim B) Não.
6. Quando você for tomar a vacina, qual gostaria que fosse aplicada? A) Coronav (China) b) Sputnik V (Rússia) c) Oxford/ AstraZenica (Inglaterra).

Dessa forma, o debate sobre a COVID-19 e a importância da vacinação aconteceu em aula. Para levar os alunos a uma reflexão crítica sobre as relações da sociedade com a natureza, aplicadas na situação problema do projeto integrador, foram analisados os questionários respondidos por eles num primeiro momento, que constava para ter um diagnóstico das informações sabidas pelos alunos. Dos trinta alunos em sala de aula, vinte deles responderam os questionários.

Figura 15: Questionário aplicado aos alunos

que todos os projetos contribuam para a formação de cidadãos capazes de argumentar e defender seus pontos de vista de forma correta, segura e fundamentada, pautados em atitudes e posturas cidadãs, conscientes de sua responsabilidade social, respeitando a si próprios, aos seus pares e ao ambiente em que vivem. Os projetos deverão, ainda, favorecer e fortalecer a autonomia dos estudantes, as suas capacidades de comunicar, escutar e partilhar conhecimentos e informações, estabelecendo criticamente relações entre aquilo que conhecem e os saberes construídos em culturas diferentes da sua.”

As perguntas escolhidas para aplicar o diagnóstico foram estas citadas abaixo, através de um arquivo no Google Docs, e aguardamos as respostas prévias dos alunos para a conclusão do projeto.

Vocês entendem o que está ocorrendo com o mundo nessa pandemia ?

Descreva abaixo o seu entendimento.

Vocês já escutaram falar de Fake News ? Se sim, cite um exemplo abaixo.

Na sua opinião, porque no Brasil a vacinação está atrasada em relação a outros países? Descreva abaixo.

Descreva abaixo o que você entende como Guerra Fria.

Você vai tomar a vacina contra o COVID-19?

A) Sim B) Não

Quando você for tomar a vacina, qual gostaria que fosse aplicada?

A)Coronac (China) b)Sputnik V (Russia) c) Oxford (Inglaterra)

Fonte: Autoral,2022

Abaixo reproduzimos as respostas de um destes alunos.

1). Vocês entendem o que está ocorrendo com o mundo nessa pandemia? Descreva abaixo o seu entendimento.

R: Não muito, porque nunca vivi uma pandemia

2). Vocês já escutaram falar de Fake News? Se sim, cite um exemplo abaixo.

R: Sim. O presidente Bolsonaro no período das eleições compartilhou muitas Fake News

3). Na sua opinião, porque no Brasil a vacinação está atrasada em relação a outros países? Descreva abaixo.

R: Devido, não ter comprado as vacinas com antecedência.

4). Descreva abaixo o que você entende como Guerra Fria.

R: Não sei o que é

5). Você vai tomar a vacina contra o COVID-19?

R: Sim

6). Quando você for tomar a vacina, qual gostaria que fosse aplicada? A) Coronav (China) b) Sputnik V (Rússia) c) Oxford (Inglaterra).

R: A melhor que tiver

A terceira etapa foi realizada no mês de julho. O projeto foi aplicado a turma de 9º ano do ensino fundamental II, e visou trazer para os alunos o atual contexto histórico que estão vivenciando, para que assim eles possam estar ligando a pandemia do Covid-19 à globalização e as suas consequências aos fatores econômicos, políticos, culturais e sociais, resgatando o cenário mundial que ocorreu durante a Guerra Fria e como as duas situações podem estar conectadas.

Figura 16: Imagem capturada do slide da aplicação da regência do Projeto Integrador



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 17: Imagem capturada do slide da aplicação da regência do Projeto Integrador

Contexto pandêmico da COVID-19 e Fakes News

As Fake News possuem carga viral elevada, são notícias falsas que se espalham rapidamente pelos meios de comunicação, e junto delas um poder de persuasão forte. São noticiadas informações que atendem os interesses de pessoas poderosas e de grande influência. A produção e veiculação de Fake News constituem um mercado em ascensão, essas equipes são formadas por profissionais que montam essas notícias e veiculam elas nas principais mídias sociais da atualidade: Whatsapp, Facebook e Twitter.

Fonte: Autoral, 2021.

Figura 18: Imagem capturada do slide da aplicação da regência do Projeto Integrador



Fonte: Autoral, 2021.

Figura 19- Print da regência de Guerra Fria e a Covid-19



Fonte: Autoral, 2022.

Na quarta etapa aconteceu a avaliação contínua. Em que os alunos foram avaliados por participação, cooperação em equipe e envolvimento com a atividade. Ao

término, como síntese final do projeto, os estudantes escreveram uma redação de no máximo três páginas, descrevendo o assunto abordado, com o propósito de possibilitar um respaldo ao professor e materializar a atividade. A aplicação da redação foi realizada na sala do 9º ano do ensino fundamental da escola João Lourenço, a classe era composta por um total de 30 alunos, na qual apenas 16 alunos realizaram a escrita do texto.

Figura 20: Redação digitalizada de uma aluna do 9º ano da Escola João

Lourenço

Tema: Guerra Fria e a COVID-19

A Guerra Fria foi uma guerra indireta entre países capitalista (Estados Unidos e seus aliados) e países socialista (URSS e seus aliados) esse conflito foi logo após a segunda guerra mundial já que eram considerados potências após a guerra.

Uma parte importante sobre a Guerra Fria é como era feito o conflito, que no caso era indireto. Por meio de disputas de desenvolvimento e até algumas bombas foram usadas entre essa guerra que aconteceu de 1947 a 1991 que levou os países capitalista a vencer.

"Ok, mas o que isso tem a ver com a covid-19?" Pelo fato que essa guerra foi marcada por ideologias diferentes e isso é muito importante para o mundo já que teve mudanças em vários fatores, como por exemplo o IDH (Índice de desenvolvimento humano) que serve para avaliar as condições de vida de um país, mas pode-se classificar que teve variações nos países em geral já que houve mudanças no IDH com o passar dos anos desde o final da Guerra.

Aí que entra a covid como o IDH é baseada em condições econômicas educativas e saúde a doença causou um impacto mundial principalmente no Brasil. E para que acabe a covid-19 precisamos ter condições econômicas para que possamos investir na educação para melhorar condições de saúde.



Fonte: Autoral, 2022

Como exemplo:

“A Guerra Fria foi uma guerra indireta entre países capitalistas (Estados Unidos e seus aliados) e países socialistas (URSS e seus aliados) esse conflito foi logo após a segunda guerra mundial já que eram consideradas potências após a guerra. ”

Observar-se, que na aula o conteúdo se trata da Guerra Fria, e que pode ser entendida e compreendida pela aluna. Uma vez que ela apresenta domínio do conteúdo e assim, sua explicação sobre o tema, foram expostos de modo claro e sucinto no primeiro parágrafo.

“ Uma parte importante sobre a Guerra Fria é como era feito o conflito, que no caso era indireto. Por meio de disputas de desenvolvimento e até algumas bombas foram usadas entre essa guerra que aconteceu de 1947 a 1991 que levou os países capitalistas a vencer. ”

Nesse trecho, observa-se alguns erros de concordância, mas apresenta coerência em relação ao assunto explicado em sala de aula. Na parte em que diz que o conflito foi “indireto”, permite o entendimento dos principais conceitos históricos da Guerra Fria.

"Ok, mas o que isso tem a ver com a covid-19?"Pelo fato que essa guerra foi marcada por ideologias diferentes e isso é muito importante para o mundo já que teve mudanças em vários fatores, como por exemplo o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) que serve para avaliar as condições de vida de um país, mas pode-se classificar que teve variação nos países em geral já que houve mudanças no IDH com passar dos anos desde o final da Guerra. ”

Nota-se uma confusão de conceitos, IDH com a Guerra Fria e a COVID-19. A aluna explicou corretamente o conceito de IDH, mas se atrapalhou ao relacionar-se com a Guerra Fria. Pois a relação da Guerra com COVID-19 é a batalha e a concorrência política pelo poder, assim como a produção de vacinas foi uma corrida entre as potências mundiais e pode ser comparada a corrida aeroespacial.

“Aí que entra covid como o IDH é baseado em condições econômicas, educativas e saúde a doença causou um impacto mundial principalmente no Brasil. E para que acabe a covid-19 precisamos ter condições econômicas para que possamos investir na educação para melhor condições de saúde. ”

Dessa forma, a aluna tem o domínio do conteúdo aprendido mas confunde alguns temas trabalhados e apresenta um déficit na escrita da norma culta da Língua Portuguesa.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias escolhidas nos projetos integradores se adaptaram às singularidades de cada aluno, fazendo com que eles construíssem os seus próprios conhecimentos, como a pedagogia de Paulo Freire. O aluno precisa ter possibilidades de escolhas, e a partir delas, aprender de forma mais leve e eficaz.

Conforme Dorigo e Vitiello (2020):

espera-se que todos os projetos contribuam para a formação de cidadãos capazes de argumentar e defender seus pontos de vista de forma correta, segura e fundamentada, pautados em atitudes e posturas cidadãs, conscientes de sua responsabilidade social, respeitando a si próprios, aos seus pares e ao ambiente em que vivem. Os projetos deverão, ainda, favorecer e fortalecer a autonomia dos estudantes, as suas capacidades de comunicar, escutar e partilhar conhecimentos e informações, estabelecendo criticamente relações entre aquilo que conhecem e os saberes construídos em culturas diferentes da sua (DORIGO, VITIELLO, 2020, p.187).

O projeto integrador consiste em numa atividade curricular que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes aprendidos. A partir da atitude de desconstrução e reconstrução do conhecimento, mediante a técnica de estudo de caso. Seu principal objetivo é articular teoria e prática, utilizando contextos do mundo do trabalho.

A importância do projeto integrador desenvolvido ajudou os alunos, a escola, professores e a universidade. A instituição pode observar o exemplo na prática de como aplicar um projeto em sala de aula, em que vivem o contexto do Novo Ensino Médio. Professores da escola, como participantes da residência, puderam compreender o funcionamento da sequência didática na prática. Alunos podem desenvolver o ensino aprendizado do conteúdo trabalhado, de maneira ativa e crítica. A Universidade, desempenhando projetos que são exemplos, de como é aplicado um projeto na prática.

O projeto integrador principalmente despertou a autonomia dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual João Lourenço, pois levou os alunos a um novo ambiente de informações acerca da história relacionada à realidade trazida pela pandemia do novo coronavírus. Com isso, os estudantes puderam ter a noção sobre a

importância da vacinação e como ela previne, dividir os seus conhecimentos sobre diferentes culturas, que auxiliaram os alunos a saberem identificar e combater a propagação das notícias falsas.

Os benéficos proporcionados foram muitos, como o uso da tecnologia para educação, produzindo conteúdo de qualidade. As aulas de geografia que foram licenciadas, usou esse instrumento, como uma melhora na qualidade do ensino, que possibilitou uma melhor interação e comunicação, tornando uma aula mais contemporânea e didático.

Da mesma forma, os Vídeos Institucionais permitiram aos alunos propagarem informações sobre a escola como forma de transmitir o conhecimento, sempre orientados pelos professores e residentes. A experiência do vídeo foi muito positiva para os professores e alunos envolvidos no projeto, pois permitiu que através do uso das plataformas digitais, que estão inseridas no contexto social dos alunos, levassem ao desenvolvimento de novos métodos de ensino no cenário da pandemia, sendo utilizadas para fins educativos, integrando os alunos na realidade da escola.

No entanto, a falta de planejamento escolar frente a um momento de crise social foi uma problemática, pois a pandemia afetou diversos setores da sociedade e a educação foi um deles. A desigualdade, que ficou ainda mais nítida, a falta de incentivo do Estado a fim de contribuir para que os estudantes da rede pública de ensino tivessem acesso a uma aprendizagem de qualidade, colaborou diretamente para o aumento de tal questão. E isso é algo que deve ser pensado e delineado, pois as adversidades podem ocorrer e esses alunos merecem ter uma educação de qualidade.

Dessa forma, é essencial o seguimento de projetos integradores e alternativas no ensino de Geografia, pois essa metodologia é importante para que os alunos se envolvam com a pesquisa e a produção de mídias educativas, como o vídeo institucional. Assim, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento da tecnologia junto à educação são primordiais para uma sociedade complexa e em constante mudança. Nesse sentido, a importância didática e pedagógica, contribui para que os alunos consigam ter uma visão ampliada da construção do conhecimento, a partir da sua realidade.

9. REFERÊNCIAS

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BORGES, Eliane Medeiros; COLPAS, Ricardo Ducatti; SOUSA, Galdino Rodrigues. EM DEFESA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: diálogos em tempos de pandemia. **Revista Multidisciplinar Plurais**. Salvador, v.5, n.1 p.146-169, jan/abr. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático**. Brasília, 2022. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao> Acesso em: 22/03/2022

Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/municipio/3104304-areado>. Acesso em 11/04/2022

Disponível em: <https://areado.mg.gov.br/> Acesso em :22/03/2022

DORIGO, Gianpaolo; VITIELLO, Márcio. **Caminhar e construir: Projetos integradores: ciências humanas e sociais aplicadas**. 1ed. São Paulo, Saraiva, 2020.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Areado: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/areado/panorama>. Acesso em 11/04/2022

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Planos de Estudos Tutorados: Educação Infantil. 1ª edição, abril de 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/11IWYH8rdjKGuDpZEESdFuRYGcu_KYb03/view Acesso em :22/03/2022

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível: p://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf Acesso em: 22/03/2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. O ANTES, O AGORA E O DEPOIS”: ALGUNS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19. **BOLETIM DE CONJUNTURA**. ano II, vol. 3, n. 9, Boa Vista, 2020.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Interdisciplinaridade: Aproximação e Fazeres**. 100-124.

SILVA, Rosilma Ventura; MERCADO, Elisangela Leal de Oliveira. O vídeo como recurso de aprendizagem em salas de aula do 5º ano. **Revista EDAPECI**. Nº6 – dezembro, 2010.

SOUSA, Robson Pequeno; MOITA, Filomena M. C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

VITIELLO, M. A.; SOUZA, V. L. DE. O plano de estudos tutorados Minas 300 anos durante a pandemia de covid-19: algumas considerações. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Seção Três Lagoas - (ISSN 1808-2653), v. 1, n. 34, p. 230-248, 24 dez. 2021.

WESTERKAMP, Caroline, CARISSIMI, João. Vídeos Institucionais: **uma análise comparativa**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Londrina/PR -UEL– 26 a 28 de maio de 2011.